

Novo estilo de comunicação abole discurso

Mudança reflete tentativa de valorizar a fala presidencial em solenidades

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA – Às vésperas do anúncio da reforma ministerial, o presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu inaugurar um novo estilo de comunicação: não mais discursará nas solenidades para a divulgação de atos do governo, exceto quando julgar necessário. A mudança reflete uma tentativa de dar destaque à fala presidencial, no momento em que Fernando Henrique pretende fazer deslanchar seu segundo mandato. Ontem, apesar da presença de centenas de trabalhadores sem terra no Palácio do Planalto para solenidade na área de reforma agrária, o presidente manteve silêncio absoluto.

Segundo a assessoria de imprensa da Presidência, a decisão de escolher as ocasiões dos discursos já vinha sendo estu-

dada há algum tempo. “Uma fala do presidente tem de ser algo de destaque e ele vai falar só quando for preciso e necessário”, afirmou um assessor. Segundo o porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, o discurso do ministro de Política Fundiária, Raul Jungmann, cumpriu o papel de informar sobre o importante trabalho desenvolvido em favor da reforma agrária. “O presidente já fez diversas intervenções sobre o tema e depois do discurso do ministro Jungmann, não viu necessidade de falar mais.”

Fernando Henrique passou todo o dia de ontem em conversas com alguns ministros e assessores mais próximos. Pela manhã, recebeu no Alvorada o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, e o da Saúde, José Serra. Também participaram da conversa dois assessores especiais do presidente: o

ex-governador Wellington Moreira Franco e Vilmar Faria.

No final da manhã, chegou ao Alvorada o senador Paulo Hartung (PSDB-ES), que confirmou ter sido convidado para uma conversa, mas não sabia dizer qual seria o assunto. Hartung trazia um documento intitulado Plano de Desenvolvimento Urbano.

DECISÃO
ERA UMA
INTENÇÃO
ANTIGA

Normalidade – Ontem, apesar de demissionária, a maioria dos ministros procurou manter o ritmo normal de trabalho. O ministro da

Justiça, Renan Calheiros, manteve sua agenda, mas cancelou a viagem que faria aos Estados Unidos, mesmo com a autorização presidencial publicada no *Diário Oficial*. Com um discurso de quem se prepara para deixar o governo, Renan afirmou que o PMDB não irá brigar por cargos.

“Passada a fase das fofocas

de lavadeiras, deixo o presidente Fernando Henrique Cardoso decidir”, afirmou. O ministro comentou que já colocou seu cargo à disposição e voltou a recorrer a termos não usuais para atacar quem prega sua saída. “Espero que os almocreves (bestas de carga) da crise deixem o presidente governar.”

O ministro da Agricultura, Francisco Turra também adotou discurso de despedida. “Estamos trabalhando até o último momento”, disse, após participar da solenidade no Planalto. “A palavra final é do presidente, nenhum ministro tem carteira assinada”, acrescentou.

A apatia de Turra contrastava com a alegria incontida do ministro de Política Fundiária, Raul Jungmann. Ao contrário de Calheiros – que teve cancelada a cerimônia de sanção da lei de proteção à testemunha, anteontem –, Jungmann foi prestigiado ontem por Fernando Henrique com uma cerimônia no Planalto.

■ Colaborou Agência Estado